



FACULDADE  
ALFREDO NASSER

4º SEMINÁRIO  
*Pesquisar*

## A LITERATURA DO IMAGINÁRIO COMO FERRAMENTA NO ENSINO DE LITERATURA

Ygor Felipe Piaui Araujo  
FACULDADE ALFREDO NASSER  
(ygorphelipe@outlook.com)  
Profa. Ms. Meire Lisboa Santos Gonçalves

**RESUMO:** A imaginação sempre foi o artifício mais utilizado por escritores desde os tempos mais remotos para elaborarem suas histórias. Os mistérios, lendas e mitos que povoam a mente da raça humana levam-nos a refletir sobre nossa existência, nossas limitações e, até mesmo, desejos mais profundos. Imortalidade, força grandiosa, habilidades mágicas, o poder de voar entre outras características sempre encantaram pessoas, que inspiradas por tais possibilidades, criaram personagens e aventuras grandiloquentes que evoluíram ao longo dos séculos. Um personagem icônico do nosso imaginário é o vampiro. A figura vampiresca que, por vezes, pode ser definida como assustadora, medonha, imponente, sensual, e várias outras características paradoxais foi apresentada ao mundo e recriada das mais diversas formas. Atualmente, a literatura vampiresca ganhou grande repercussão em nossa sociedade e vem sendo bastante admirada pelo público jovem. Nesta perspectiva, é importante que os profissionais da educação saibam que tal manifestação literária pode ser de grande valia para o ensino de literatura, como ferramenta para atrair o interesse dos discentes à leitura.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura. Ensino. Vampiros. Imaginário.

## 1. INTRODUÇÃO

Mentes criativas em todo o mundo elaboraram histórias que nos proporcionam entretenimento, aprendizado e filosofias que nos ajudam a construir um pensamento crítico acerca de alguns temas recorrentes a nossa condição como ser humano. O imaginário de vários povos sempre se voltou para histórias repletas de seres extraordinários, com poderes sobrenaturais e capazes das mais incríveis façanhas, ao mesmo tempo, seres das trevas, perversos e sombrios não deixam de se apresentar neste contexto, a luta entre o bem e o mau, o eterno entrave entre o protagonista e o antagonista nunca deixaram de cessar, mesmo que de forma subliminar nos enredos das histórias. Contudo, nos últimos séculos, percebe-se que a figura do protagonista ou herói tem sido alterada.

Para a cultura literária contemporânea, o protagonista não precisa obrigatoriamente ser bom, ele necessita de aspectos físicos e psicológicos que o constitua como um ser icônico e que manifeste as mais variadas sensações nos receptores que acompanham suas façanhas. Temos como exemplo a personagem Emma Bovary, personagem principal do livro *Madame Bovary*, obra de Gustave Flaubert, que ficou conhecida pela sua genialidade, sendo uma das principais obras do movimento Realista francês. Emma é uma personagem uma mulher mal casada que trai o marido, o arruína e acaba se suicidando, por ter se perdido perseguindo quimeras inspiradas em romances banais. Os personagens como Emma, que fogem do padrão do herói grandioso e bondoso, são denominados anti-heróis.

Os anti-heróis acabaram por ganhar a aceitação de grande parte dos leitores atuais, por sua genialidade, complexidade e personalidade forte e nada ortodoxa. Nesta perspectiva, e, com foco na adequação de obras que abordam o tema do imaginário vampiresco, pretende-se definir tal derivação da literatura como ferramenta importante para o ensino de literatura, tendo como princípio a questão das teorias da recepção estipuladas por Jaus (1979), percebendo como estas histórias possuem a capacidade de atrair os jovens.

Para tanto, serão utilizados como base livros como *Drácula* de Bram Stoker e *The Vampire Diaries* da autora estadunidense L.J Smith, que foi transformado em série, chegando ao patamar de Best-seller pelo *The New York Times*. Pretende-se analisar a recepção desses leitores, em sua maioria, jovens, quanto a esses livros e de que forma estas obras podem interferir de forma positiva na questão social de formação de leitores.

## 2. METODOLOGIA

Discutir a importância de obras cujas temáticas perpassam pelo vampiresco, o maravilhoso e como estas são recebidas pelo público é de extrema relevância para o ensino de literatura e é um fator que requer amplo conhecimento do enredo das mesmas. Para se estabelecer um diálogo com essas obras e as teorias necessárias para esse estudo, é preciso um estudo bibliográfico.

Segundo Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações.

Desta forma, foi de suma importância o conhecimento das obras em questão, bem como as características teóricas aplicadas para defender o tema pretendido. Evidenciou-se que a concomitância do conhecimento dos livros e a relação destes às teorias aplicadas são dois pontos primordiais para se levantar questionamentos e se efetuar esclarecimentos quanto ao resultado pretendido.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como foi dito a princípio, obras como *Drácula* de Bram Stoker e *The Vampire Diaries* de L. J Smith possuem uma grande recepção em relação ao público jovem, incitados por um mundo mitológico e repleto de possibilidades fantásticas.

Na obra do escritor irlandês, Bram Stoker, *Drácula*, escrita em 1897, tem-se a história do vampiro mais conhecido da literatura e do cinema em todo o mundo. A obra é intitulada em vários gêneros como ficção de horror e romance gótico. Podendo ser facilmente acessada em domínio público, o conto do Conde Drácula encanta pessoas de todas as idades cativadas pelo fascínio do sobrenatural.

Para os jovens, a obra do Conde Drácula, além de ter uma história envolvente, introduz elementos de outras culturas e possibilita à inclusão, já que professores de língua inglesa podem utilizar a obra em suas aulas para assim desenvolver o contato dos discentes com a cultura estrangeira.

Sobre o caráter literário de Drácula, os indivíduos que se propõem à leitura da obra são apresentados a reflexões durante o enredo. Questões sociais e Psicanalíticas também podem ser analisadas em seu enredo, tornando, assim, uma obra de grande importância e valia para o ensino de literatura e o incentivo a leitura.

Temos por fim, a quadrilogia de *The Vampire Diaries*, obra da autora L. J. Smith que varia quanto ao gênero desde romance de fantasia ao horror. Muito divulgada e discutida pela crítica atual, a obra, como definiria Gerard Genette (1996), tem um narrador heterodiegético, ou seja, o narrador não participa da história.

É interessante ressaltar que na obra de *The Vampire Diaries* existem pequenos intertextos, isso é evidenciado, pois os personagens principais da história escrevem relatos de suas vidas, aventuras e romances em diários, e alguns destes trechos nos são apresentados no decorrer da história.

Quanto ao enredo da trama, vê-se que é centrado em um triângulo amoroso entre a jovem Elena e dois irmãos vampiros, Stefan e Damon. A obra relata o famoso entrave entre o bem e o mau, porém, ao mesmo tempo, provoca a quebra desta característica, demonstrando que os protagonistas não são os heróis costumeiros, como esperamos, eles possuem atitudes egoístas e até mesmo, cometem delitos para alcançarem suas ideias, porém, sempre são submetidos a um clímax moralizante, que os permitem repensar suas atitudes e as transmutarem mesquinamente a um caráter altruísta.

A quadrilogia é interessante, uma vez que permite a evasão do leitor durante todos os seus estados, permitindo as mais variadas reações no decorrer das histórias, ou seja, proporciona efeitos moralizantes e emociona a cada resolução.

As obras discutidas aqui podem ser de grande valia aos profissionais da educação que lidam com o ensino de literatura e mesmo o ensino de Língua Inglesa, já que estas proporcionam o despertar para o belo da literatura nos indivíduos, ou seja, o prazer pela leitura que varia de indivíduo para indivíduo.

Seguindo a perspectiva de Jauss (1994), que concebe a relação entre leitor e literatura baseando-se no caráter estético e histórico da mesma, verifica-se que o valor estético pode ser comprovado por meio da comparação com outras leituras; o valor histórico, através da compreensão da recepção de uma obra, a partir de sua publicação, assim como pela recepção do público ao longo do tempo.

Esta afirmação demonstra que as obras destacadas possuem um caráter estético que permitem aos indivíduos o desenvolvimento de suas capacidades críticas acerca dos

mais variados temas, tornando, desta maneira, estes livros grandes artifícios a serem utilizados para o ensino de literatura.

#### 4. CONCLUSÕES

Existe ainda uma vastidão de perspectivas que podem ser trabalhadas quanto ao tema discutido. Direcionamos esta discussão para uma apresentação teórica e dialógica que permita observar essas obras como ferramentas para o ensino de literatura. Permanece aberto, desta maneira, uma grande linha a ser trabalhada e levantamentos a serem analisados para continuarmos progredindo quanto ao tema selecionado.

#### REFERÊNCIAS

DIEGUES, Sebastian. **Emma Bovary e a realidade paralela**. Em: <[http://www2.uol.com.br/vivermente/reportagens/emma\\_bovary\\_e\\_a\\_realidade\\_paralela.html](http://www2.uol.com.br/vivermente/reportagens/emma_bovary_e_a_realidade_paralela.html)> Acesso em 24 de Julho de 2015.

GENETTE, G. (1966) 'Fronteiras da Narrativa' in Barthes, R. et al. Análise Estrutural da Narrativa. Selecção de Ensaios da Revista "Communications", Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1966.

JAUSS, Hans Robert. O prazer estético e as Experiências Fundamentais da Poiesis, Aesthesis e Katharsis. In: LIMA, Luis (org.). A literatura e o leitor - textos de Estética da Recepção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4ª ed. p.43 e 44.

STOKER, Bram. **Drácula: o vampiro da noite**. São Paulo: Martin-Claret, 2002.